

Silvana Gobbi Martinho<sup>1</sup>  
ORCID: 0000-0002-7052-7460

A Aurora foi pensada e estruturada em meio a realização de uma pesquisa coletiva, na qual pesquisadores do núcleo de estudos compartilhavam o desejo de colaborar com uma revista que versasse sob a ótica de temas relacionados à Arte, Mídia e Política, era 2006 e o início da minha trajetória como pesquisadora. Fui editora durante os primeiros cinco anos e retomo agora esse exercício de reflexão e organização de uma revista acadêmica. Para tanto, nesta edição de número 49 da Aurora: revista de arte, mídia e política, buscamos ampliar o debate do humor dentro das Ciências Humanas, assim como as possibilidades de reflexões em torno das relações de forças e disputas de poder em um período.

Abrindo o dossiê, Gilberto Maringoni, professor da UFABC, apresenta o artigo “Abolição e Racismo nas imagens de Angelo Agostini: projetos de desenvolvimento e destino dos negros pós-abolição nas páginas da imprensa”, no qual ao voltar-se para o papel da imprensa ilustrada e para seu mais destacado autor, o caricaturista ítalo-brasileiro Angelo Agostini (1843-1910), problematiza o paradoxo do que foi o abolicionismo branco.

Em uma rica pesquisa de análise de charges, Eduardo Alves da Silva, no texto “Formação de sentido em charges políticas de extrema direita uma análise à luz dos estudos da linguagem” busca identificar padrões nos processos de integração de conceitos para a formação de sentido, que leva à compreensão da criação e interpretação do humor em contextos satíricos da extrema direita.

Os pesquisadores Carlos Augusto Dias do Nascimento e Horrana Grieg e Souza Oliveira, no artigo “Real ou ficção? A sátira do nacionalismo brasileiro na série “Filhos da Pátria” analisam a série de televisão “Filhos da Pátria”, produto audiovisual do streaming Globoplay com o objetivo de compreender a relação entre humor e política por meio da sátira do nacionalismo brasileiro.

---

<sup>1</sup> Editora da Revista Aurora, pesquisadora do NEAMP, Doutora em Ciências Sociais pela Puc-Sp. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7143685356987408>

A relação entre cinema, humor e política é abordada em três textos, o primeiro, de autoria de Miguel Wady Chaia analisa a chanchada, especificamente na filmografia brasileira, baseada no humor e também no apelo ao homem simples – trabalhador ou desempregado, entre as décadas de 50 e 60 do século 20, a partir da cidade do Rio de Janeiro, o autor afirma que os filmes analisados refletem as transformações sociais da sociedade brasileira em direção a um mundo urbano-industrial, ao lado do ideia de cinema ator, centrado no carisma dos artistas.

O segundo texto, de autoria da historiadora Rosane Barguil Pavam, intitulado “E o Cinema Italiano riu do fascismo”, analisa o cinema italiano nos anos 60, a partir de quatro obras, são elas: e reflete como o humor atuou, para além da problematização dos personagens oficiais, no reflexo humorístico sobre o povo italiano que por muito tempo apoiou os ideais fascistas.

Já o cinema enquanto paródia é abordado no texto de Diego Hoefel “Exterminadores do além contra a loira do banheiro (2018): Humor, horror e guerras culturais na paródia brasileira de Ghostbusters”, analisa a retórica misógina da ultradireita presente na paródia do filme e como as construções cômicas dialogam com os discursos conservadores que reduzem o feminismo ao vitimismo.

Refletir sobre o humor no contexto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação é abordar e problematizar os Memes e a memétificação presente em nosso tempo, nesse sentido, o texto “ Representações meméticas de ‘nós e eles’: humor e discurso de ódio em chats do Telegram.” de Rosana Silva Moore Wedderburn; et al, analisa como a linguagem humorística é apropriada para “naturalizar” formas de violência em ambientes de rede, além de reverberar a polarização e a necessidade do inimigo a ser combatido. Outra importante análise sobre memes, está presente no artigo de Márcia Zanin Feliciani e Viviane Borelli. “Política e memes: uma análise da resignificação de Barbie (2023) por personalidades políticas brasileiras”, as autoras realizaram um mapeamento dos memes utilizados por três lideranças políticas na mídia social Instagram, evidencia as transformações pelas quais a comunicação política passa, ao experimentar e potencializar a utilização de memes. Por fim, com o objetivo de analisar os memes dos candidatos à presidência do Brasil nas eleições de 2022, os pesquisadores, Kauane Moraes Bernardo e João Paulo Baliscei analisam, no texto intitulado “O uso do humor nas campanhas políticas brasileiras: Cultura Visual, Gênero,

Educação e Memes” a cultura visual produzida no contexto da campanha eleitoral para presidente da República, no Brasil, em 2022.

Fechando o dossiê, Vera Chaia; et all, no artigo “O enquadramento do bolsonarismo pelo programa Greg News: oposição e ironia”, parte da análise, no campo da comunicação política, da agenda setting e do enquadramento nos programas Greg News veiculados no YouTube e no canal HBO para compreender, em diálogo com as teorias que fundamentam o humor na política, um tipo específico de ativismo político que permite o aguçamento do conhecimento crítico.

Para finalizar, apresentamos a entrevista realizada por mim e pela pesquisadora Rosemary Segurado com o editor do podcast Medo e Delírio em Brasília, Cristiano Botafogo, que em um diálogo descontraído e reflexivo aborda a formação do Podcast, a parceria com o roteirista Pedro Dalto, os principais temas analisados e uma reflexão sobre a relação entre humor e política.

Na sessão de artigos de nosso fluxo contínuo, Neuza de Fátima Da Fonseca, no texto “Caraíba”: cultura e tecnologia nos quadrinhos de Flavio Colin” análise obra refletindo sobre os elementos do texto, personagens, cenários, traço e estilo dos desenhos, em diálogo com o contexto social e político do Brasil. Para tanto, apresenta como fundamentação teórica Daniel Munduruku, Januária Cristina Alves, Ailton Krenak, entre outros. Ao refletir sobre a transição e conscientização do personagem a autora ressalta a presença dos personagens das lendas brasileiras.

Boa leitura!